

jornal da **UFC**

O PERFIL DO NOVO ESTUDANTE DA UFC

Com a chegada do ENEM e do SiSU, aumentou o número de alunos oriundos da rede pública, e a diferença entre o número de discentes da Capital e do Interior diminuiu. Com a Lei de Cotas, mais novidades podem surgir

PÁGINAS 8 e 9



O SONHO DE UMA GERAÇÃO SEM AIDS

O pesquisador da USP Aluisio Segurado alerta que o vírus HIV está longe de ser eliminado, mas o acesso universal ao tratamento e o diagnóstico precoce podem fazer com que a AIDS deixe de se manifestar

PÁGINA 3



GENTE QUE FAZ A UFC

Clemilda dos Santos

Para a servidora, que atua no Sistema de Bibliotecas da UFC, a deficiência física pode até ser um obstáculo, mas não é grande o suficiente para fazê-la desistir dos sonhos

PÁGINA 7



Faculdade de Direito completa 110 anos

A primeira instituição de Ensino Superior do Ceará comemora a data com programação especial em março

PÁGINA 12

Ópera-Escola idealizada por Paulo Abel ganha fôlego

Comitê Gestor se movimenta junto com o Estado para levar o espetáculo à Copa de 2014

PÁGINA 10

Acervo de Jean Pierre Chabloy é virtualizado

Cartazes, diários, fotografias e outras obras estão abertas para consultas no MAUC

PÁGINA 11

18 anos de separações por adsorção na UFC

Grupo ligado ao Departamento de Engenharia Química é referência em pesquisas que utilizam esse processo

PÁGINA 5




Editorial

Um começo de ano com o pé direito

A Universidade Federal do Ceará começou 2013 com boas notícias. Os números do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) 2013 mostraram que, mais uma vez, a UFC foi a Instituição brasileira mais procurada pelos estudantes que desejam ingressar no Ensino Superior através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O assunto foi destaque no noticiário nacional. Nesta edição, o *Jornal da UFC* avança nas discussões e mostra o que mudou, na prática, no perfil do quadro discente da Universidade, com implementação das novidades no processo seletivo – SiSU, ENEM e cotas.

Algumas perspectivas foram confirmadas, ao passo que outras parecem ter virado mito. O temor da “invasão” de jovens de outros estados nas cadeiras da UFC, em detrimento de estudantes cearenses, caiu por terra. A maior parte dos alunos continua sendo formada por residentes no Estado. Ao mesmo tempo, em outra frente, cresceu o número de estudantes oriundos de escolas públicas – o que significa que a intenção do Ministério da Educação (MEC) ao abolir o vestibular tradicional vem sendo cumprida aos poucos. Nas páginas 8 e 9, há mais detalhes sobre o tema.

Outra “boa nova” para a UFC em 2013 foi a performance da Instituição no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade). A graduação em Arquitetura e Urbanismo teve o melhor desempenho do País entre os cursos do tipo – resultado dos investimentos no corpo docente e de uma campanha da Universidade pelo fim do boicote ao Enade.

O ano também marca os 110 anos da Faculdade de Direito, uma das mais importantes unidades acadêmicas da UFC. Você confere, nesta edição do *JUFC*, toda a programação elaborada para celebrar a efeméride, que incluirá lançamento de livros, apresentações artísticas, culto ecumênico, dentre outras solenidades.

Também vale a pena conferir as novidades em pesquisas da UFC, sobretudo na área de produção de energia alternativa – isso no contexto de alerta diante da queda do nível dos reservatórios de usinas hidrelétricas – e na área de adsorção, através do Grupo de Pesquisa em Separação por Adsorção, que completa 18 anos em 2013. E que tal saber mais sobre os benefícios das caminhadas, exercício físico simples e barato que pode ser praticado até mesmo na Universidade?

Aproveite as férias, que já se aproximam, para colocar a leitura em dia e saber mais sobre a Universidade. Para mandar sugestões de pauta ou fazer críticas ao *Jornal*, basta enviar mensagem para o ufcinforma@ufc.br. Boa leitura!


A Editora


Expediente

COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E MARKETING INSTITUCIONAL: Nonato Lima. ACESSOR DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL: Italo Gurgel. EDIÇÃO: Hébelly Rebouças. TEXTOS: Carmina Dias, Inês Aparecida, Sílvia Marta Costa, Emília Moraes, Mônica Lucas e Gustavo Colares. REVISÃO: Maria das Dores de O. Filgueira e C. Daniel Andrade. FOTOS: Davi Pinheiro, Igor Graziano e Júnior Panela. PROJETO GRÁFICO: Yuri Leonardo. DIAGRAMAÇÃO: Mônica Pio, Thaíssa Oliveira e Yuri Leonardo. IMPRESSÃO: Imprensa Universitária. ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UFC: REITOR: Jesualdo Pereira Farias. VICE-REITOR: Henry de Holanda Campos. CHEFE DE GABINETE DO REITOR: José Maria de Sales Andrade Neto. PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO: Denise Maria Moreira Chagas Correa. PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO: Custódio Luís Silva de Almeida. PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS: Ciro Nogueira Filho. PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO: Gil de Aquino Farias. PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO: Márcia Maria Tavares Machado. PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO: Ernesto da Silva Pitombeira. PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS: Maria Naiula Monteiro da Silva. PROCURADOR-GERAL: Paulo Antônio de M. Albuquerque. Apoio: Banco do Nordeste do Brasil

Artigos e/ou matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal ou da UFC.

REDAÇÃO: Av. da Universidade, 2853 - Benfica, Fortaleza-CE - CEP: 60020-181 - ufcinforma@ufc.br
FONES: (85) 3366. 7330 - 3366. 7331 - 3366. 7319.



FCPC

Conexão direta entre Pesquisador e Universidade

A Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura apoia, há 34 anos, projetos de ensino, pesquisa, extensão e cultura na Universidade Federal do Ceará, valorizando o saber e preparando estudantes profissionais para o futuro.

www.fcpc.ufc.br



“Podemos pensar em uma geração sem a AIDS, sim”

A perspectiva de erradicação da AIDS no Brasil deixou de ser mera utopia. O diagnóstico precoce e a ampliação do acesso ao tratamento retroviral criaram condições para que, no futuro, indivíduos infectados pelo HIV não desenvolvam a doença. É o que diz o médico Aluisio Segurado, professor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) e referência nos estudos sobre HIV/AIDS. Em janeiro, ele esteve na UFC para o Curso Colaborativo em Saúde Pública, que reuniu, além de pesquisadores de renome internacional, estudantes de pós-graduação da Escola de Saúde Pública de Harvard e de universidades brasileiras. Na entrevista ao *Jornal da UFC*, Segurado alerta que, apesar dos avanços, a situação permanece grave e que o progresso no tratamento não pode servir de justificativa para o descuido.

Todos os seres humanos são suscetíveis a essa infecção. Porém, do ponto de vista epidemiológico, há fatores que aumentam a possibilidade de um indivíduo entrar em contato com o vírus. Dados recentes mostram o crescimento da doença entre as camadas mais jovens e, particularmente, entre os meninos e, mais particularmente ainda, entre meninos que fazem sexo com outros homens. Essa camada, talvez não tanto de jovens, mas de homens mais maduros que faziam sexo com outros homens, o primeiro grupo muito atingido pela epidemia nos anos 1980, foi progressivamente reduzindo a sua participação por conta das iniciativas de prevenção. Agora, se há jovens ficando doentes, significa que eles se infectaram há mais tempo; talvez tenham perdido as oportunidades de terem sua infecção diagnosticada precocemente para que pudessem ter acesso aos medicamentos retrovirais capazes de impedir uma pessoa infectada a desenvolver a AIDS.



Jornal da UFC – Dados recentes do Ministério da Saúde (MS) mostram que o Brasil possui entre 490 mil e 530 mil pessoas infectadas pelo vírus HIV. Quais os grupos mais vulneráveis?

Aluisio Segurado – Os dados epidemiológicos referentes aos casos de AIDS são coletados nos municípios, depois concentrados pelos programas de DST/AIDS das secretarias estaduais de Saúde e, posteriormente, registrados em nível nacional. Porém, hoje consideramos esses dados insuficientes porque sabemos que o tempo entre a pessoa adquirir o vírus e desenvolver a AIDS é muito longo. Uma pessoa pode ficar de sete a 10 anos com o vírus até manifestar a doença. Se registrarmos somente casos da doença, não estaríamos sabendo exatamente o que está acontecendo em relação à transmissão do vírus. Este ano, o MS vai implantar a mudança no sistema de notificação da AIDS para a infecção pelo HIV. Assim, estaremos mais perto de identificar os grupos mais vulneráveis para adquirirem essa infecção.

JUFC – Segundo o MS, foi registrado aumento dos casos de AIDS entre jovens.

AS – É preciso entender que a infecção pelo vírus HIV pode ocorrer com qualquer pessoa e em qualquer idade.

JUFC – Há relatos de jovens que acreditam ser tranquilo conviver com o HIV, diante da maior sobrevivência dos soropositivos. A rotina de quem tem AIDS, de fato, está mais fácil que antes?

AS – Esse é um fator que pode estar contribuindo para o aumento dos casos, mas seria simplista imaginarmos ser essa a única explicação. O que podemos dizer é que essa nova geração não conviveu com o início da epidemia, não experimentou aquele momento em que as pessoas perdiam entes queridos, parceiros sexuais. A geração mais recente não tem a mesma dimensão da gravidade do problema.

JUFC – De certo modo, então, as atuais gerações, mais bem informadas, são tão vulneráveis quanto as anteriores?

AS – A questão da vulnerabilidade é definida por fatores demográficos e socioestruturais, em relação à dependência econômica, grau de instrução, desigualdades de gênero. No contexto social do nosso País, onde ainda predomina uma cultura mais machista, a vulnerabilidade feminina se acentua; aqui, onde a homofobia é regra, a proteção dos homens que fazem sexo com homens vai ser dificultada porque eles estarão praticando sua sexualidade de maneira mais insegura. A prevenção tem de trabalhar também

REFERÊNCIA

Aluisio Segurado é professor da USP, já foi cientista visitante do Centro de Controle e Prevenção de Doenças, em Atlanta (EUA), além de consultor técnico *ad hoc* da Organização Mundial da Saúde (OMS).

esses fatores estruturais, tentando fazer a nossa sociedade ganhar do ponto de vista da tolerância, do respeito.

JUFC – O Brasil ainda é referência no combate da AIDS?

AS – Há falhas em todos os aspectos, mas isso não quer dizer que o programa brasileiro não seja bem realizado. Ele foi e é referência pelo fato de ter sido pioneiro, por ter implantado, de forma corajosa, na década de 1990, um sistema nacional que garantiu acesso universal à prevenção e ao tratamento no SUS. Porém, os medicamentos estão aí, os testes estão aí, mas continuamos convivendo com situações de morte de pessoas

com AIDS por diagnóstico tardio, com transmissão materno-infantil de HIV, e convivendo com dificuldade de acesso a serviços em várias regiões. Não podemos nos acomodar com o sucesso do passado, porque os desafios são continuamente renovados. Se reduzimos significativamente a mortalidade e se as pessoas que convivem hoje com HIV podem ter uma vida mais longa, então nós, progressivamente, a cada ano, teremos mais pessoas incluídas no sistema. E isso impõe um desafio contínuo do ponto de vista da sustentabilidade do programa.

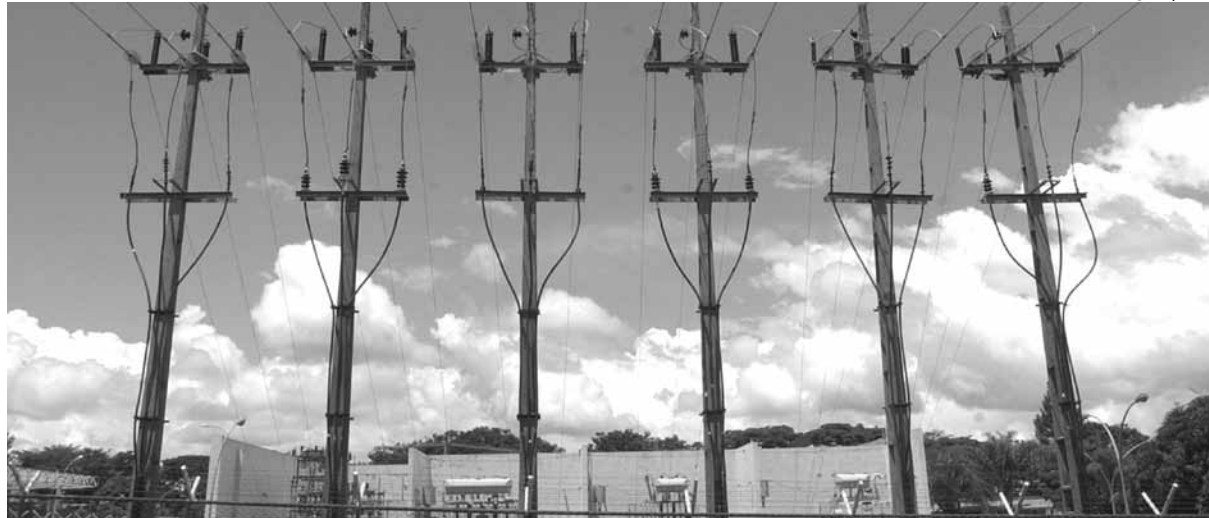
JUFC – Assim como ocorreu com outras doenças, é possível que, um dia, a AIDS seja erradicada no Brasil?

AS – É possível vislumbrar a possibilidade de termos uma geração sem AIDS. Ainda não podemos pensar em geração sem HIV, porque o vírus ainda está aí e não temos vacina para impedir que as pessoas se infectem, mas, se tivermos diagnóstico precoce e acesso universal ao tratamento, podemos pensar numa geração sem a doença, sim.

Sinal amarelo no setor energético

Pesquisadores afirmam que o País está em estado de alerta quanto à possibilidade de racionamento. Segundo eles, é preciso diminuir o consumo, mesmo com a redução da tarifa de energia

ELZAFIÚZA/ABR



Atualmente, gasta-se três vezes mais para se produzir a energia de que precisamos. O momento é de economizar

No início de 2013, as medições do nível de armazenamento dos reservatórios brasileiros mostraram uma realidade preocupante. As principais hidrelétricas estavam com níveis semelhantes aos vistos em 2001, pouco antes de o País entrar em regime de racionamento de energia elétrica. As chuvas abaixo da média, no ano passado, causaram uma redução de cerca de 30% da capacidade total dos reservatórios, que guardam o recurso natural responsável por mais da metade da energia do Brasil.

O acionamento das usinas a óleo e a gás, em outubro de 2012, indicava que o Governo Federal havia ativado o “plano B”, já que as termelétricas são mantidas para complementar a geração de energia das usinas hidráulicas. Mesmo com um contexto semelhante ao do passado, o Ministro de Minas e Energia, Edilson Lobão, e a presidenta Dilma Rousseff pronunciaram-se publicamente descartando a possibilidade de racionamento.

De acordo com dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), o Executivo Federal vem descentralizando as matrizes energéticas. Em 2001, mais de 80% da energia produzida era proveniente das hidrelétricas, monopólio reduzido para 65% em 2012. As termelétricas, por sua vez, tiveram sua produção praticamente duplicada, passando de 14% para 27%.

QUEM TEM MEDO DO ESCURO?

A diversificação de matrizes diminui a dependência da quadra chuvosa. Contudo, a opção pelas termelétricas eleva os custos de produção, conforme explica a Prof^a Ruth Pastora Leão, do Departamento de Engenharia Elétrica (DEE) da UFC, docente com pós-doutorado pela Universidade de Kassel (Alemanha).



RELEMBRE

No comecinho de janeiro, a presidenta Dilma fez um pronunciamento no rádio e na TV sobre a questão energética, no qual tentou tranquilizar a população sobre suposto risco de apagão e aproveitou para criticar adversários. Reveja: <http://is.gd/Azo916>

Segundo ela, as empresas distribuidoras arcam com despesas de importação de gás, custo que pode ser repassado ao consumidor. A Lei federal nº 12.783, sancionada em janeiro, determinou a redução de 20% da tarifa para os consumidores finais. A medida pretende reaquecer a economia e aumentar a produção nacional, mas o desconto deve ser visto com cautela devido à instabilidade do setor energético. “Não é o momento de estar em descanso, mas de estar em alerta. Mais importante é a segurança energética”, orienta Ruth.

O Prof. Fernando Luiz Marcelo Antunes, coordenador do Programa de Pós-Graduação do DEE, também vê a necessidade de racionalizar o consumo. “Hoje está se gastando três vezes mais para se produzir a energia de que precisamos, então alguém está pagando essa conta. Seria natural que houvesse uma economia, não por conta de racionamento, mas do custo”, endossa.


Segundo ele, dados do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), órgão que gerencia as operações no setor, apontam que o alto consumo de

energia diminui a capacidade de armazenamento das hidrelétricas. “Hoje, a capacidade de armazenamento de energia hidráulica é de seis meses; no passado, era de dois, três anos. Em 2019, só vai durar três meses”, alerta.

O PAPEL DA UFC

De forma indireta, a UFC tem a ver com toda essa situação. Os dois docentes são enfáticos em afirmar que a principal contribuição da Instituição para o País na área de produção de energia é formar bons profissionais e colaborar com pesquisas em fontes alternativas de energia. Recentemente, uma avaliação do Ministério da Educação classificou o curso de graduação em Engenharia Elétrica como o sexto melhor do Brasil. A graduação atingiu nota máxima no quesito “conceito de curso”. O resultado foi o melhor dentre todos os cursos da UFC. “Conceito cinco significa bons professores, boa infraestrutura e bons alunos”, detalha Fernando.

As pesquisas que mais impactam a economia local são voltadas para o desenvolvimento de energias mais baratas e limpas. No Ceará, a Universidade compõe a Câmara Setorial de Energia Eólica (CS Eólica), grupo vinculado à Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (Adece) no qual empresários, gestores públicos e pesquisadores investigam novas tecnologias e traçam metas para a consolidação de parques eólicos.

Por intermédio da Associação Técnico-Científica Paulo de Frontin (Astef), os professores do DEE ministram o curso “Operação e Manutenção de Parques Eólicos” para formação de profissionais necessários ao mercado de energia eólica. Há projetos junto à Coelce na área de redes inteligentes, tecnologia que reduz falhas do sistema de transmissão de energia. 

Veja como a UFC contribui com pesquisas na área de energia



Energia onde não há

No Laboratório de Aerodinâmica e Mecânica dos Fluidos, ligado ao Departamento de Engenharia Mecânica e de Produção da UFC, estão sendo desenvolvidos microgeradores que armazenam energia elétrica a partir do vento. Os equipamentos poderão gerar até um quilowatt de potência, carga capaz de abastecer uma casa de pequeno porte. A ideia é levar os microgeradores para localidades remotas, onde não há fornecimento de energia elétrica.



Painéis solares a baixo custo

Diferente dos caros painéis fotovoltaicos importados, o protótipo desenvolvido pelo Laboratório de Filmes Finos e Engenharia Renováveis para absorver a luz do sol e transformá-la em corrente elétrica é feito de vidro barato, descarte das lâminas usadas na UFC. O grupo descobriu também estratégias de potencializar a ação dos painéis e, em conjunto com o Departamento de Química, desenvolve um corante extraído da castanha de caju capaz de aumentar a absorção dos raios de sol.



Água pura

Equipamentos de dessalinização vêm sendo feitos no Laboratório de Energia Solar e Gás Natural da UFC há mais de dez anos. A estrutura utiliza a energia solar para tornar a água do mar potável. Diversos países já se interessaram em testar essa tecnologia. A água sai tão pura que é praticamente destilada. O mecanismo também deu bons resultados nos testes de descontaminação de amostras de água de praias de Fortaleza.



A adsorção é um processo no qual materiais sólidos aprisionam moléculas em suas superfícies. O fenômeno é utilizado em técnicas de separação de substâncias e purificação, por exemplo

18 anos de contribuição com a Ciência

Com a colaboração de mais de 70 pesquisadores, o Grupo de Pesquisa em Separações por Adsorção do Departamento de Engenharia Química da UFC tornou-se referência nacional na área

Onde olhos leigos enxergam um líquido turvo, eles encontram substâncias que podem tratar pacientes com doenças graves. Onde se veem pedaços de carvão, eles encontram estruturas moleculares capazes de purificar gases e água. No Grupo de Pesquisa em Separações por Adsorção (GPSA) do Curso de Engenharia Química da UFC, professores, estudantes e técnicos procuram em partículas invisíveis meios de fazer a Ciência avançar.

Em 2013, o GPSA comemora 18 anos de atuação, e, dentre as descobertas científicas de maior projeção internacional, estão: o desenvolvimento de métodos mais eficientes na produção de biodiesel, a utilização de simulações computacionais para descrever com mais precisão a estrutura porosa de carbonos ativados e a mais recente, a purificação de hemoderivados para a produção de anticorpos. Esses estudos têm uma matriz comum: a adsorção, processo físico-químico no qual materiais sólidos aprisionam, em sua superfície, moléculas presentes em líquidos ou gases.

Fundado pelos professores Célio Cavalcante, Eurico Belo e Diana Azevedo, em 1994, o Grupo iniciou com seis membros que vieram do Departamento de Engenharia Química dar os primeiros passos rumo à construção de seu programa de pós-graduação. Segundo a professora, a forma encontrada para alcançar esse objetivo foi desenvolver pesquisas que beneficiassem tanto a academia quanto a indústria, ao passo que também formassem pro-



70 pesquisadores

estão envolvidos na rede de laboratórios que forma o Grupo de Pesquisa em Separação por Adsorção



5

é o conceito dado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) aos cursos de mestrado e doutorado em Engenharia Química da UFC



6ª posição

A graduação em Engenharia Química da UFC ocupa atualmente 6ª posição no País, segundo a avaliação do Ministério da Educação (MEC)

fissionais. Estudar diferentes aplicações do processo de adsorção foi o caminho encontrado.

ANTICORPOS MADE IN BRASIL

Atualmente, no Brasil, pessoas sofrendo de doenças que minam o sistema de defesa do organismo, como a púrpura e neuropatias degenerativas, são tratadas com anticorpos importados da Alemanha, Inglaterra, França e Estados Unidos. Vem do GPSA uma nova pesquisa para tentar purificar o anticorpo imunoglobulina G (IgG), o hemoderivado usado no tratamento daqueles males. Há dois anos, o Prof. Ivanildo José da Silva Júnior, o estudante de doutorado Diego Romão e, recentemente, a graduanda Natália Aragão dedicam-se a purificar essa proteína usando a adsorção pela técnica de cromatografia de afinidade. “Vimos que o corante reativo azul 4, adsorvido de forma irreversível, poderia ser usado na cromatografia de afinidade. Foi quando surgiu a ideia de aplicar esse método para purificar anticorpos”, lembra o pesquisador (qual?).

Os testes em laboratório confirmaram que a combinação do corante a uma mistura dos biopolímeros quitosana e alginato era capaz de purificar especificamente o IgG do soro sanguíneo humano. Para tocar a pesquisa, o trio tem atuado em três frentes: a publicação de artigos científicos, parcerias com outros laboratórios e a busca de financiamento. Em junho de 2012, o estudo foi escolhido como um dos cinco melhores apresentados no Congresso Brasileiro e Iberoamericano Sobre Adsorção

e publicado na revista científica *Adsorption Science & Technology*.

A PESO DE OURO

O médico hemoterapeuta e professor do Curso de Medicina da UFC, Francisco Wandemberg Rodrigues, alerta sobre o risco de o sistema de saúde pública brasileiro depender de outros países para aquisição desse anticorpo. “Isso não foi visto até agora como uma questão de segurança nacional, mas caso o Brasil entrasse em conflito com os países produtores, poderia haver corte no fornecimento”, afirma.

Ele atua há 19 anos no Hospital Universitário Walter Cantídio e vê o alto custo para o Sistema de Saúde brasileiro na importação desse hemoderivado. “Para se ter ideia, um grama de imunoglobulina é muito mais caro que um grama de ouro. Um frasco de cinco gramas custa em torno de 20 mil reais. É bastante gratificante receber a notícia de que temos a possibilidade de produzir imunoglobulina em território nacional, e com isso sair da dependência de países externos”, comemora.

Além do tratamento de doenças, a proteína IgG pode ser utilizada também em testes de diagnósticos de doenças como AIDS e dengue. A técnica inédita desenvolvida no GPSA utiliza insumos baratos e, segundo o Prof. Ivanildo, é viável para o processo em larga escala, mas até lá ainda existem etapas complexas, como atingir alto grau de pureza do anticorpo e iniciar os testes clínicos.

Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFC é o terceiro melhor do País

De acordo com dados do último Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), a graduação obteve a maior nota entre as instituições públicas brasileiras. A maior nota dentro da UFC ficou com Sistemas de Informação, de Quixadá

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará obteve a terceira melhor classificação entre todas as graduações do tipo no País, segundo dados do último Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), realizado no ano passado e relativo a 2011. Dos 181 cursos de Arquitetura avaliados, o da UFC teve a maior nota entre as instituições públicas, com nota padronizada 4,41. O Enade avalia o rendimento dos alunos de graduação, ingressantes e concluintes, em relação aos conteúdos programáticos dos cursos em que estão matriculados.

Conforme avalia o Prof. Aristides Oliveira, do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFC, a boa colocação dos alunos tem como fomentadores a interação em sala de aula, provida através do modelo tutorial de ensino, além da crescente qualificação da equipe. “Isso, para nós, não é uma coisa que surpreenda, pelo fato de a experiência da gente mostrar que os nossos estudantes são diferenciados. Temos um corpo docente que estimula o autodesenvolvimento e desafia os alunos a se superar. O Curso de Arquitetura sempre foi destaque nacional e, mesmo, internacional. Isso não é uma coisa de momento; faz parte da nossa história. De uns cinco anos pra cá, agregamos, pelo menos, 10 novos doutores, o que, certamente, repercutirá ainda mais nesses desempenhos”, afirma.

Uma das estudantes de Arquitetura e Urbanismo que passou pela avaliação do Enade foi Karoline Andrade, que atualmente desenvolve o trabalho final de graduação (TFG). De acordo com Karoline, os resultados do Curso no Enade também são impulsionados pelo aumento da oferta de atividades extracurriculares e bolsas, nos últimos anos. “Uma coisa que favoreceu é que, quando entrei aqui, havia poucas bolsas. Hoje, já temos PET (Programa de Educação Tutorial), e os alunos se reúnem em grupos de estudo e de extensão. Um diferencial que vejo na UFC é o engajamento dos professores e dos alunos. O Curso se destaca pelos recursos humanos”, declara.

DESTAQUES E SURPRESAS

Na última edição do Enade, 33 cursos da UFC foram avaliados. Den-



VOCÊ SABIA?

Pelos bancos do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFC já passaram personalidades de destaque no Ceará e no restante do Brasil. Os cantores e compositores Falcão e Fausto Nilo são exemplos, além dos arquitetos Romeu Duarte e Neudson Braga.

tro da Instituição, a maior nota ficou com um curso do Interior: a graduação em Sistemas de Informação, do Campus de Quixadá, que obteve 4,53. Com isso, situa-se no ranking de oitava maior nota do Brasil em sua área, dentre 339 cursos avaliados. Outros destaques foram as graduações em Engenharia Elétrica em Fortaleza e Sobral, que ficaram, respectivamente, com a sexta e a oitava maior nota do País, entre 143 cursos avaliados.


Uma particularidade envolve a segunda melhor nota da UFC no Enade, que foi obtida pelo Curso de Geografia, atingindo 4,24. Na avaliação anterior, ocorrida em 2008, a graduação obteve uma das piores notas da UFC e do País, com índice comparativo de 1,56. O que explica um salto tão expressivo nos resultados, segundo o Coordenador de Planejamento e Avaliação da Pró-Reitoria de Graduação, Prof. André Jalles, é o trabalho, envolvendo coordenadores e Pró-Reitoria, de conscientização do aluno em relação à avaliação.

“A pior coisa que temos é o aluno que comparece à prova e não a faz, porque o MEC (Ministério da Educação) aceita aquela nota e leva como se o aluno não soubesse de nada; é um zero, um aluno muito ruim que não conseguiu fazer a prova. Ele não faz distinção entre o aluno que não sabe e o que, por uma convicção, vai lá, se faz presente, assina e entrega a prova. Em 2008, Geografia teve notas péssimas. Então, houve um trabalho da UFC, cheguei a fazer uma palestra na Geografia pra conversar sobre o Enade. Tivemos, nesses últimos dois anos, grupos de bolsistas vinculados à Pró-Reitoria de Graduação que tam-



Nos últimos cinco anos, o curso de Arquitetura e Urbanismo agregou, pelo menos, 10 novos professores doutores, o que estimula o autodesenvolvimento

bém faziam esse trabalho de conscientização dos alunos”, explica.

Aliado aos esforços da Instituição, o chamado “boicote” do Enade – prática em que os alunos selecionados compareciam à prova, mas não a respondiam – perdeu força, segundo o coordenador, devido a um movimento dos graduandos. “O maior trabalho contra essa prática foi o desconforto do próprio aluno que estava no intermediário da graduação, como na Geografia, que o aluno ficou com essa nota batendo na cabeça dele: ‘O seu curso teve nota 1,56, o seu curso é um curso fraco’. Então, eles mesmos criaram um movimento de desconforto em relação a isso, e o ambiente ficou totalmente propício a receber novas informações. Agora, a Geografia, no conceito Enade, de 67 cursos avaliados, só sete do País inteiro tiveram nota superior, ou seja, o que a Geografia fez foi arregaçar as mangas e dizer que era um curso bom e mostrar o que acontece”, comenta. 

Números da UFC

Das 2.136 universidades, faculdades e centros universitários avaliados pelo Índice Geral de Cursos (IGC), do Ministério da Educação (MEC), a UFC faz parte das 8,9% instituições brasileiras que obtiveram conceito 4 (bom).

O IGC é um indicador de qualidade de instituições de educação superior, que considera, em sua composição, a qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação (mestrado e doutorado).

O resultado final está em valores contínuos (que vão de 0 a 500) e em faixas (de 1 a 5).

Considerando os valores contínuos, a UFC obteve um IGC de 352. O resultado a coloca como a terceira melhor instituição pública de ensino superior do Nordeste. Na relação geral das 219 universidades brasileiras avaliadas, a UFC ocupa a 33ª colocação.



Quando os obstáculos viram motivação

Por causa de uma poliomielite na infância, a bibliotecária Cléo teve de aprender a conviver com as muletas. Superou os obstáculos na mobilidade e os financeiros e, hoje, dá exemplo de perseverança na UFC

Completamente envolvida no projeto que disponibilizará o acervo do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará para pessoas com deficiência visual, a bibliotecária Clemilda dos Santos Sousa, a Cléo, se diz hoje uma mulher feliz. É servidora da UFC desde 2009 e se divide entre a Biblioteca de Ciências Humanas e a Secretaria de Acessibilidade UFC Inlui. Mas, a vida nem sempre foi serena para Cléo. Ela recorda os momentos difíceis que a acompanharam a partir dos quatro anos de idade, quando foi acometida por paralisia infantil. A doença causou problemas em uma das pernas, e, desde então, Cléo utiliza muletas para se locomover.

No trajeto de casa para o Campus do Benfica, ela passa por lugares que a fazem voltar ao tempo em que, não fosse o apoio da mãe e de desconhecidos de boa vontade, teria desistido de tentar mudar os rumos de sua vida. “Pegar um ônibus era torturante, me dava uma angústia só em pensar. Teria de enfrentar degraus altos, a hostilidade dos que veem o deficiente como um estorvo, os olhares de desprezo”, recorda.

Não foram poucas as vezes em que se pegava questionando se aquele sacrifício todo valeria a pena. Se, atualmente, as dificuldades de pessoas com deficiência são inúmeras, imagine a situação na década de 1970, para uma criança nascida na periferia de Fortaleza, em uma família que tinha como base do sustento o pai, pedreiro. A moça bonita, alegre e inquieta de hoje nem parece ter sido a protagonista de uma *via crucis* iniciada na primeira infância, com a chegada da doença, que trouxe, como primeiro impacto, a tristeza de deixá-la fora da escola, por vários momentos. Tratamento doloroso, demorado e nem sempre feito de forma correta – em uma das cirurgias, por exemplo, teve um dos pés imobilizado de maneira errada.

Cléo perdeu as contas de quantas vezes quebrou as pernas por causa da fragilidade dos ossos – o que a fez perder anos escolares. Entretanto, inquebrantável era sua vontade de continuar os estudos, mesmo retornando para classes de

meninos mais novos. Lembra, também, gestos de generosidade como o da professora que se propôs a levar à casa de Cléo as provas finais do colégio, para que a menina não perdesse o ano.

INVENTAR HISTÓRIAS

Apesar das limitações, Cléo participava de brincadeiras com os amigos da escola. Solidárias, as crianças davam um jeito de inseri-la nos folguedos. Pelo menos em três, era assídua: “estátua”; corda (para segurar um dos lados); e elástico, “porque tinha a vantagem

de nunca pedir para ser a minha vez, já que não podia pular”, relembra, sorrindo.

Mas ela queria integrar-se mais à turma. Como fazê-lo? Escrever livros foi a saída. As histórias, cheias de aventuras mirabolantes, tinham como personagens os colegas de classe, que paravam para escutar a narrativa. “Escrevia, editava e ilustrava” os “livros” que até hoje são guardados por dona Maria Cleonice, sua mãe.

Conviver com livros, aliás, fazia parte da vida de Cléo, apesar das condições desfavoráveis em

que vivia. O pai, José Elis Quinto de Sousa, não sabia ler, mas levava para as filhas os livros que os patrões descartavam das estantes já apinhadas de volumes. José não sabia o que continham naquelas páginas cheinhas de letras – tanto que, certa vez, chegou com a obra filosófica *Elogio da Loucura*, de Erasmo de Roterdã, para as duas crianças. Cléo é grata ao pai por tê-la aproximado dos livros – hoje, objetos de trabalho.

IDENTIDADE E ATITUDE

Militante dos movimentos que buscam dar mais dignidade às pessoas com deficiência, a jovem luta com conhecimento de causa. Em primeiro lugar, segundo ela, devemos “nos perceber pessoa com deficiência, adquirir essa identidade”, afirma. Foi um rico período para ela o que passou na Comissão de Pessoas com Deficiência (Comped), da Prefeitura de Fortaleza, que preparava o projeto de políticas públicas a ser apresentado à Câmara Municipal.

Cléo se emociona ao resgatar na memória um vendedor de bombons que ficava na parada de ônibus da Praça José de Alencar, no Centro de Fortaleza. Ele a tomava nos braços, quando chegava com a mãe, e só a entregava novamente quando dona Cleonice já tinha passado pela catraca e se acomodado em um dos assentos. “Sem nos conhecer, ele tomava essa atitude que para mim fazia a diferença, me dava segurança”, lembra.

Na UFC, uma das conquistas destacadas por Cléo é a criação da Secretaria de Acessibilidade UFC Inlui, que institucionaliza a política de inclusão da pessoa com deficiência na Universidade. “Não depende mais de boa vontade de um ou de outro gestor. É a política da Instituição”, explica.

Hoje, Cléo pode responder àquela indagação que fazia a si anos atrás: “valeu à pena? Sim”, diz ela, com a firmeza de quem entende que cada um tem sua “cruz na vida” e que não se deve deixar esmagar por ela. “A fé (é católica) me faz entender que podemos transformar a cruz em barco, quando o desafio for navegar; numa escada, quando for preciso escalar; numa flecha, quando necessário for guerrear”.

PERFIL

Graduada em Biblioteconomia, atua no Sistema de Bibliotecas da UFC desde 2009. Tem deficiência física e locomove-se com o apoio de muletas. Militante na área de inclusão de pessoas com deficiência, é também integrante da Secretaria de Acessibilidade UFC Inlui.



O Raio-X da UFC pós-SiSU

Após a adesão ao ENEM, ao SiSU e às cotas, o perfil dos estudantes da Universidade sofreu algumas alterações. Algumas expectativas se confirmaram; outras, no entanto, viraram mito

Quando a Universidade Federal do Ceará resolveu abolir o vestibular tradicional e aderir a novos processos de seleção de alunos, uma densa atmosfera de dúvidas e expectativas se formou entre estudantes, familiares, professores e especialistas em Educação. O clima de incerteza ficou ainda mais forte com a aprovação da Lei de Cotas, em 2012. Com esse pacote de novidades, temia-se a “invasão” de universitários de outros estados e duvidava-se da forma de inclusão de pessoas de baixa renda ao Ensino Superior. Agora, passados alguns anos do início das experiências, que transformações o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o Sistema de Seleção Unificada (SiSU) e as cotas provocaram no perfil do aluno da UFC?

Incorporado à UFC em 2010, o SiSU reforçou algo que já havia se iniciado com o ENEM: a mobilidade dos estudantes tornou mais diversificado o perfil dos alunos, mas os cearenses permaneceram como grande maioria na Instituição. Na primeira edição do SiSU, a perspectiva da UFC era de que 25% dos alunos matriculados no ano seguinte viessem de outros estados do País, o que não se confirmou. Hoje, na média geral, cerca de apenas 5% dos estudantes atualmente matriculados na UFC não são oriundos do Ceará.

Mesmo no Curso de Medicina, em que a presença de alunos de outros estados é maior, esse índice fica abaixo do que era esperado inicialmente. O percentual de alunos de fora do Ceará saltou de 2% para os atuais 20% – que é apenas metade do cálculo inicial da Universidade, que era de 40%.

De maneira geral, entre os candidatos aprovados (mas ainda não matriculados) para a UFC através do SiSU 2013, os nascidos no Ceará continuam sendo a grande maioria: 82,2%. Em alguns cursos, chegam a ser totalidade, caso do bacharelado em Sistemas e Mídias Digitais e da licenciatura em Ciências Sociais (Noturno). Por outro lado, há cursos em que mais da metade dos aprovados vêm de fora, a exem-

plo de Geologia, Medicina (Cariri) e Engenharia de Software (Quixadá).

Esses dados correspondem ao que havia sido registrado até o fim de janeiro, pois o balanço definitivo sobre o novo corpo discente da UFC só poderá ser confirmado após a segunda chamada do SiSU e a convocação da lista de espera, prevista para a segunda quinzena de fevereiro.

ESCOLA PÚBLICA

Outra novidade: com a mudança de processo seletivo – do vestibular para o ENEM – os alunos de escola pública começaram a participar mais. De 2007 a 2012, a proporção de estudantes da rede pública ingressantes na UFC subiu 12,6%. Hoje, eles representam 31,2% do total de matriculados. Muitos cursos tiveram mais de 50% de ingressantes oriundos de escola pública, em especial nos campi do Cariri, Sobral e Quixadá. Em Fortaleza, Letras-Espanhol (Noturno), Biblioteconomia e Secretariado Executivo são alguns cursos com mais da metade de seus alunos vindos do ensino público.

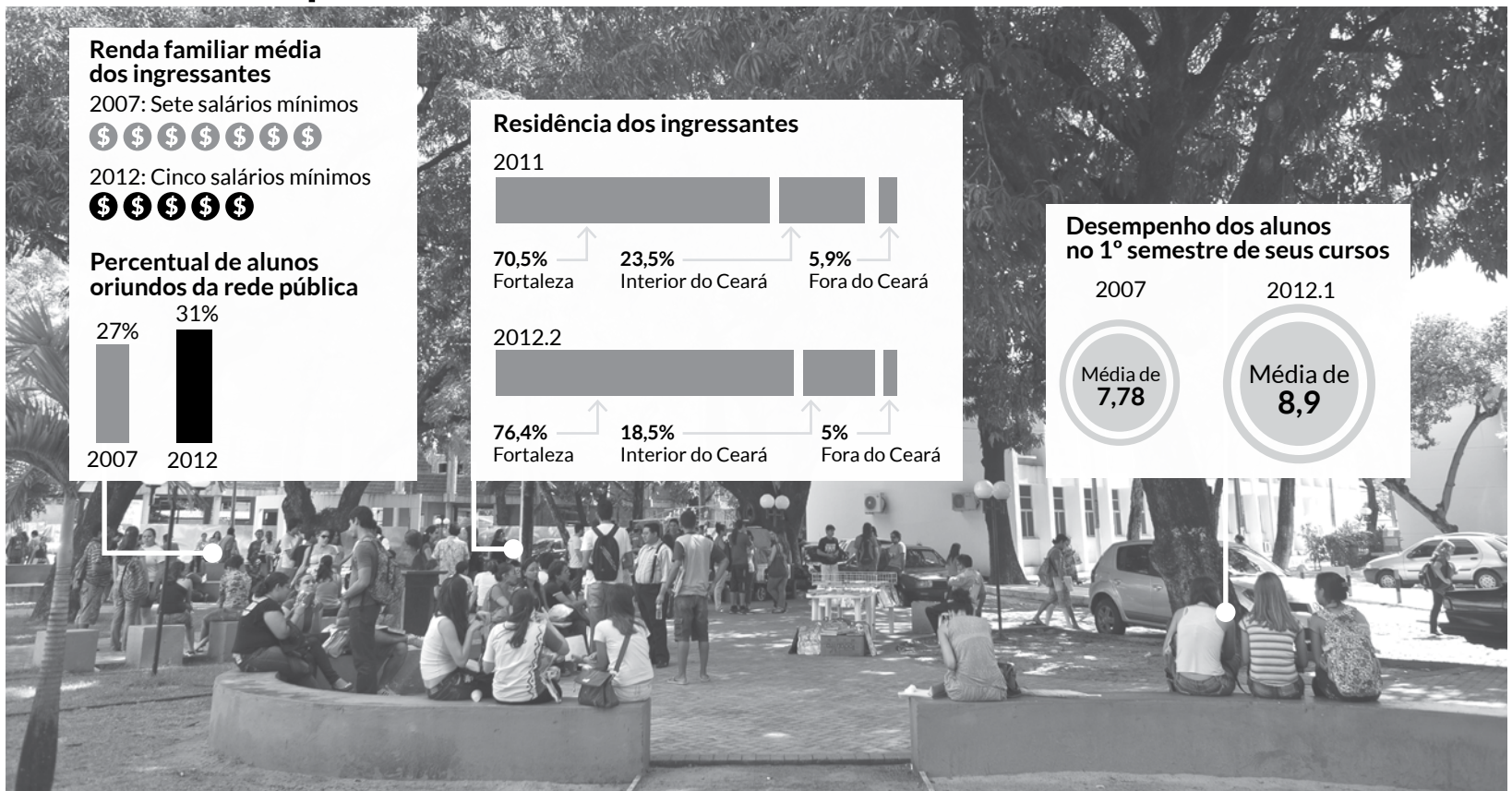
Natural do município de Pacajus, localizado a 51 quilômetros da Capital, Glaudebá Batista Guilherme, de 18 anos, é aluna do segundo semestre de Estatística, em Fortaleza. A jovem estudou por um curto período de tempo com bolsa em escola particular, mas concluiu o Ensino Médio profissionalizante em Finanças, na rede pública. Ela conta que não tinha muitas informações sobre o Curso de Estatística, até conferir as notas de corte da UFC. “Querida Administração, mas vi Estatística, e bateu a curiosidade. Pesquisei sobre o Curso e me encantei pela área”, diz. Hoje, ela garante que nem passa pela cabeça a ideia de mudar de área.

Glaudebá é exemplo de convicção, mas nem sempre isso acontece. Assim, um dos desafios da UFC após a implementação dos novos processos é reduzir a evasão, causada pela desistência dos estudantes de cursos ou pela troca de universidade. “Os maiores desafios, sem dúvida, são pre-



Karine Andrade ilustra o perfil que foi ampliado no corpo discente da UFC. Vinda da cidade de Pentecoste, mora em residência universitária e usufrui de isenção no R.U

Dados da UFC pós SiSU



encher as vagas ociosas e reduzir o índice de evasão”, afirma o Pró-Reitor de Graduação, Prof. Custódio Almeida. Segundo ele, a situação não acontece apenas na UFC, mas se repete em todo o País, em razão da própria metodologia do SiSU.

Diferentemente do que ocorria com o vestibular tradicional, o SiSU permite que os estudantes disputem vagas por todo o País através de um só teste, o ENEM, com prova feita em sua própria cidade. Além disso, os candidatos podem alterar as opções de curso livremente durante o período de inscrição, de acordo com a nota de corte. Podem ainda migrar a matrícula da segunda opção para a primeira, nas chamadas subsequentes do Sistema. Nessa “dança das cadeiras”, atrair e manter o aluno até o fim num mesmo curso se tornou meta para todas as universidades participantes.

Atualmente, a média de evasão na UFC é de 25%. Na avaliação do coordenador do SiSU na UFC, Miguel Franklin, o índice reflete o fato de nem todos os estudantes selecionados estarem dispostos a fazer a mobilidade possibilitada pelo Sistema, principalmente se aprovados também em alguma instituição no estado de origem.

Mas, um dado interessante é que, apesar do índice de evasão ainda alto na UFC, alunos como Glaudebá, convictos de suas escolhas, contribuem para elevar o desempenho dos alunos da Universidade. Excluindo-se a reprovação por frequência, a média dos alunos no primeiro semestre subiu após a adesão ao ENEM e SiSU. Em 2006, a média era de 7,7. Em 2012, aproximou-se de 9,0.

RESULTADOS

O balanço final do novo perfil do corpo discente da UFC em 2013 só será divulgado após a chamada da lista de espera do SiSU, no fim de fevereiro.

ESTRUTURA

Com a expansão proporcionada pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), instituído em 2007, a UFC cresceu – em número de campi, de cursos e de vagas. Logo, as demandas também se tornaram maiores. Com mais estudantes longe de suas residências e com renda familiar menor, a melhoria da estrutura da Universidade e a assistência estudantil se mostram ainda mais necessárias para manter o aluno até o fim do curso.

Em 2011, somente com o programa de Bolsas de Assistência, foram aplicados mais de R\$ 2,9 milhões, propiciando renda sistemática a 826 estudantes bolsistas. A assistência estudantil também assegurou moradia aos estudantes provenientes do interior do Ceará e de outros estados, resultando numa ocupação de 307 residentes em Fortaleza e 151 no Interior, em 16 residências universitárias. O Restaurante Universi-

tário (R.U) serviu 956.997 refeições no ano, cerca de 5.000 por dia. Nas bibliotecas, o investimento foi da ordem de R\$ 1,53 milhão.

Francisca Karine Mendes Andrade tem 20 anos e, depois de três tentativas fazendo a prova do ENEM em sua cidade, Pentecoste, assegurou uma vaga no Curso de Economia Doméstica, em Fortaleza. Hoje, no segundo semestre do curso, a estudante mora em residência universitária e usufrui de isenção no R.U e nas Casas de Cultura da UFC. Nascida em Pentecoste, a 89 quilômetros da Capital, Karine percebe a diversidade diariamente no convívio com os colegas de curso e demais residentes. “Tem gente de vários lugares, experiências diferentes, tudo isso faz da Universidade um ambiente enriquecedor”, diz.

Glaudebá Guilherme e Karine Andrade fazem parte, também, do Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis (PACCE), junto com outros 248 bolsistas. O PACCE é mais uma ação desenvolvida pela UFC, executada pela Coordenadoria de Formação e Aprendizagem Cooperativa (Cofac), no combate à evasão universitária. A ideia é estimular a formação de células estudantis de aprendizagem cooperativa no âmbito universitário. Nos encontros semanais, os alunos têm a oportunidade de se ajudarem mutuamente no enfrentamento de dificuldades acadêmicas e extra-acadêmicas, que não são poucas no cotidiano de estudantes universitários, em especial os recém-ingressos.

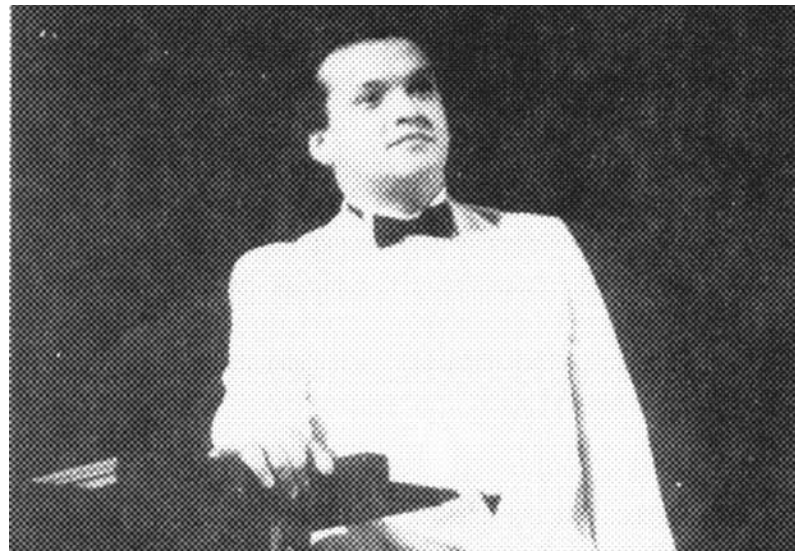
A “favorita” no Brasil

De 1.949.958 estudantes inscritos no último SiSU, 133.923 elegeram a UFC como uma de suas duas opções para o ingresso no Ensino Superior, segundo o Ministério da Educação. A preferência de 6,87% dos candidatos de todo o País colocou a UFC como a mais procurada do Brasil, à frente da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Federal Fluminense (UFF).

Como cada candidato pode concorrer a duas vagas, o número de inscrições é maior do que o de inscritos: 206.443. Foi um salto de 74,6% em comparação ao ano anterior e um recorde no histórico da UFC.

Para o Pró-Reitor de Graduação, Prof. Custódio Almeida, a grande procura registrada pela UFC nas últimas seleções deve-se a fatores quantitativos e qualitativos. No primeiro grupo, ele inclui o fato de ser a Instituição com maior número de vagas disponibilizadas no SiSU, além da variedade de cursos. A Universidade oferta desde cursos tradicionais como Medicina e Direito a opções que atendem novas exigências do mercado, a exemplo de Sistemas e Mídias Digitais e Oceanografia.

Entre os aspectos qualitativos, o Pró-Reitor destaca a credibilidade de seus cursos, inclusive de pós-graduação, assim como a boa avaliação da Universidade pelo Ministério da Educação: a UFC faz parte do seleto grupo das 8,9% instituições brasileiras de Ensino Superior que obtiveram conceito 4 pelo Índice Geral de Cursos (IGC). Somente 1,3% alcançou a nota máxima (5), nenhuma delas no Ceará.



Nas imagens, Paulo Abel, idealizador da Ópera. A idéia do Comitê Gestor é levar o espetáculo à linha de frente da programação da Copa do Mundo de 2014, que terá Fortaleza como subsele

Ópera-escola sonhada por Paulo Abel ganha novo ritmo rumo à implantação

Mais que um espetáculo sobre o Ceará, a ópera-escola atuará na área da formação artística. A articulação da UFC com o Governo e outras entidades ganhou fôlego

O projeto da ópera-escola popular “Moacir das Sete Mortes ou a Vida Desinfeliz de um Cabra da Peste”, que surgiu da mente visionária do soprano cearense Paulo Abel do Nascimento (1957-1992), ganha velocidade rumo à concretização, mais de 20 anos após a primeira tentativa de montá-la. O comitê gestor do projeto, do qual a UFC faz parte, não pensa pequeno. A ideia é que a ópera esteja na linha de frente da programação da Copa do Mundo de 2014.

Composta por José Tarcísio de Lima, com libreto do teatrólogo Oswald Barroso e trabalho de pesquisa do compositor Eugênio Leandro, a ópera reúne toda a diversidade de elementos da cultura nordestina, contemplando aspectos pedagógicos, artísticos, turísticos e econômicos. Para a direção geral, o comitê convidou o cearense Aderbal Freire Filho, um dos mais conceituados diretores teatrais do País.

A CONCEPÇÃO

Depois de ganhar prestígio internacional, Paulo Abel retornou da Europa na década de 1980 com a ideia de uma “ópera nordestina”. À época, ponderou-se não haver profissionais suficientes no Ceará que dessem conta de tamanho empreendimento artístico. A musicista e professora aposentada da UFC Izaira Silvino, diretora da Casa de Cultura Artística da UFC na década de 1980, sugeriu, então, a criação de uma ópera-escola, para a formação de técnicos, músicos e cantores. Paulo Abel abraçou a proposta.

Uma das sete cenas da ópera chegou a ser apresentada em evento no



A criação de cursos na área de artes na UFC, Uece e no Instituto Federal do Ceará (IFCE) formam um terreno fértil para o projeto. O Reitor Jesualdo Farias já manifestou total apoio.

Centro de Convenções de Fortaleza, em 1987. Paulo Abel morreu em 1992 sem ver concretizado o projeto completo. Mas, seu sonho foi alimentado por artistas, professores e estudantes que trabalharam com ele. A coordenadora do Projeto Ópera Moacir e diretora do Teatro Boca Rica, Rejane Reinaldo, foi uma de suas alunas. Há dois anos, ela elaborou um projeto que, no último janeiro, foi entregue à Secretaria da Cultura do Estado (Secult). O titular da pasta, Francisco Pinheiro, comprometeu-se a incluí-lo na lista de iniciativas alvo de captação de recursos da Secretaria. O produtor cultural Fernando Piancó foi indicado como o representante da Secult para acompanhar o andamento.

Tendo como fio condutor o personagem Moacir, filho da índia Iracema com o português Martim Soares Moreno, a ópera é mais que um espetáculo, pois também prevê a formação em artes. Cada uma das sete partes da ópera será montada de forma independente, em sete das 14 macrorregiões do Ceará, e o espetáculo completo será produzido em Fortaleza.

A produção vai promover a implantação e o fortalecimento de núcleos de cultura, ofícios e artes, envolvendo escolas de música, orquestras, grupos musicais e teatrais, cantores, instrumentistas. O público total estimado é de 150 mil pessoas ao fim das apresentações das récitas e dos experimentos cênicos.

A HORA E A VEZ

De acordo com representantes do comitê gestor, antes de enviado à Secult, o projeto já havia sido levado à Petrobras ao senador Inácio Arruda (PCdoB-CE), que assegurou emenda de R\$ 500 mil para tentar tirar a ópera do papel. Também foram feitas articulações com o Reitor da Universidade Estadual do Ceará (Uece), Jackson Sampaio. O custo total estimado é de R\$ 9 milhões.

Depois de mais de 20 anos da primeira tentativa de montar a Ópera Moacir, um fato a ser considerado é que o Ceará nunca reuniu tantas condições favoráveis à realização desse sonho. Contudo, o Prof. Elvis, Diretor da Secretaria de Cultura Artística da UFC, aponta deficiências, como a falta de escola de canto no Ceará em condições de assumir funções em um projeto dessa dimensão. Ele afirma que está na hora de a UFC equipar melhor seu Coral, que vem sendo a única escola de formação de canto. Elvis entregou à Administração Superior da Instituição “um documento concreto de um espaço imaginado: a Casa Leilah Carvalho Costa – Núcleo de Estudos da Voz”. Quem sabe, com a hora e a vez da Ópera Moacir, venha também a hora e a vez desse Núcleo.

Conheça a dimensão da Ópera Popular Moacir

- 8 núcleos de cultura, ofícios e artes serão implantados em oito municípios/regiões cearenses;
- 8 espetáculos serão montados, sendo 7 cenas independentes e 1 ópera completa;
- 7 cenas independentes, cada uma com vida própria, compõem a Ópera Moacir e narram a história do Ceará e sua inserção na história do Brasil;
- 80 cursos/seminários/ateliês/ intercâmbios/residências/palestras permanentes e concomitantes, durante 12 meses compõem a estrutura de formação;
- 2.400 pessoas serão capacitadas direta e indiretamente e formadas em artes do espetáculo, ofícios, gestão e produção cultural;
- 4.000 participarão diretamente, entre artistas, técnicos, professores, gestores, mestres populares e produtores, orquestras, grupos musicais, grupos teatrais, cantores, grupos vocais, instrumentistas;
- 150 mil espectadores são esperados nos espetáculos;
- 456 bolsistas serão selecionados no período de formação, para montagem da Ópera;
- 184 municípios cearenses serão envolvidos por meio dos 15 Fóruns Regionais de Cultura e Turismo.

No MAUC, arte e história migram para a tela do computador

O Museu de Arte da UFC conta com laboratório de digitalização e agora recebe demandas da comunidade universitária. Acervo de Jean Pierre Chabloy já está disponível para consulta de curiosos e pesquisadores

O contexto era o da Segunda Guerra Mundial. No início da década de 1940, o então presidente da República Getúlio Vargas fecha acordo com os Estados Unidos para o fornecimento de látex brasileiro, matéria-prima para a indústria bélica. É quando milhares de nordestinos são recrutados para a região Norte, em condições adversas, através do Serviço Especial de Mobilização de Trabalhadores para a Amazônia (SEMTA). No episódio que ficou conhecido como Batalha da Borracha, um aspecto chama a atenção em meio ao cenário de guerra: os cartazes institucionais do SEMTA, de alto valor artístico e publicitário.

Por trás das peças de propaganda, um nome: Jean Pierre Chabloy (1910-1984), suíço que chegou ao Brasil tangido pelo conflito mundial, em 1940, em busca de trabalho. Inicialmente, instala-se no Rio de Janeiro, mas, outra vez, começa a ter problemas como intelectual e professor de arte, por causa da Guerra. É quando recebe uma proposta de trabalho surpreendente e irrecusável: atuar como propagandista do SEMTA – onde ele permanece de janeiro a julho de 1943, até pedir demissão.

A biografia de Chabloy mescla boas doses de história, política, cultura e arte – conteúdo disponível na exposição “Revelações do Ceará”, no Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (MAUC). A novidade é que, a partir de agora, o acervo de cerca de 80 mil objetos referente ao pintor, desenhista, músico e publicitário Jean Pierre Chabloy foi transposto das molduras para o meio virtual. Após um árduo trabalho de digitalização, feito por uma equipe de cerca de 20 bolsistas, o vasto material está aberto para consultas nos computadores do MAUC – e a expectativa é que, em breve, parte do conteúdo seja aberto na Internet.

Pelas telas, em alta definição, é possível “folhear” diários pessoais do artista que passou a vida a anotar suas impressões sobre fatos políticos, movimentos culturais, relações cotidianas com intelectuais e autoridades. Foram digitalizados, ainda, os fascículos de cursos de arte e desenho publicados em jornais do Rio de Janeiro, além de projeções, desenhos, pinturas e correspondências. “A finalidade é também despertar o



Cartazes publicitários, fotos históricas e diários pessoais de Chabloy foram virtualizados e estão disponíveis para consulta



VOCÊ JÁ VIU?

Chegou ao Brasil o Google Art Project, uma espécie de “Street View” para museus e galerias. São mais de 150 espaços, de vários países, digitalizados e abertos à consulta na Internet. Agora você não vai mais precisar sair de casa para apreciar grandes obras de arte. Acesse: www.googleartproject.com.

interesse dos pesquisadores para outros temas e dar visibilidade a essa fonte inesgotável de pesquisa para artistas, desenhistas, publicitários e historiadores”, avaliou o diretor do MAUC, Pedro Eymar.

No acervo, há ainda registros fotográficos da construção de Brasília – feitos por Chabloy durante uma visita à capital federal, na qual ele se aproxima do ex-presidente Juscelino Kubitschek – e de um dos mais importantes espetáculos da dramaturgia cearense, a opereta Valsa Proibida, encenada na década de 1940.

A digitalização foi viabilizada por meio de edital do Programa Caixa de Apoio ao Patrimônio Cultural, da Caixa Econômica Federal, que investiu R\$ 80 mil reais na iniciativa. Com



o recurso, o MAUC adquiriu equipamentos e montou laboratórios de digitalização, fotografia e informática, onde cerca de 20 bolsistas trabalham no processo de migração da arte para as telas.

DIGITALIZE TAMBÉM

O potencial do MAUC tem sido aproveitado por outros setores da UFC. O Museu está digitalizando também os arquivos históricos do Memorial da Universidade, trabalho realizado em parceria com a Prof^a Adelaide Gonçalves, do curso de História. São fotografias e documentos de um acervo de cerca de 25 mil objetos, que contam a trajetória da UFC e de fatos históricos do Ceará e de Fortaleza. Também estão sendo transpostos para o meio virtual o material do cinquentenário da Casa de Cultura Alemã e do jubileu de ouro do curso de Pedagogia.

De acordo com Pedro Eymar, o MAUC está aberto para atender a demandas de grandes projetos da UFC. O contato deve ser feito diretamente com a diretoria do Museu. mauc@ufc.br

MAUC

Onde: Avenida da Universidade, 2854, Benfica, Fortaleza.

Visitas: de segunda a sexta-feira, de 8h às 12h e de 14h às 18h.

Fones: (85) 3366.7481 / 3366.7482

Confira a programação do MAUC para 2013

Vale a pena aproveitar o tempo livre no Centro de Humanidades da UFC para fazer uma visita às salas de exposição do MAUC.

O calendário artístico do Museu para 2013 já revela atrações ao longo do ano. Confira o que está programado.

- **Fevereiro:** Exposição de reproduções fotográficas “A Enfermagem e as Artes Plásticas do Século XVI ao XX”.

- **Março:** Exposição de esculturas “José Pinto: o casamento de Lampião e Maria Bonita”.

- **Abril:** Concurso ibero-americano de fotografia “Pictures of the Year”, uma das mais renomadas competições de fotojornalismo do mundo e a maior da América Latina.

- **Mai e Junho:** Realização da Semana Nacional dos Museus – Francisco Wagner – Pinturas – O exercício do óleo.

- **Julho:** Abertura da exposição Mestre Noza, artesão e xilógrafo de Juazeiro do Norte.

- **Agosto e Setembro:** Exposição fotográfica do jornalista, fotógrafo e professor da UFC Silas de Paula.

- **Outubro:** Programação do Festival UFC de Cultura

Faculdade de Direito comemora 110 anos

O aniversário será comemorado com programação especial durante todo o mês de março

A Faculdade de Direito do Ceará foi a primeira instituição de ensino superior do Estado, criada em 21 de fevereiro de 1903, como Academia Livre de Direito do Ceará. Este ano, a unidade acadêmica completa 110 anos de história, com uma programação iniciada em 1º de março, estendendo-se por todo o mês. No auditório da Faculdade, será realizada abertura solene das atividades, que constará de assinatura da ata de fundação do Memorial da Faculdade, lançamento do selo comemorativo com cerimônia de obliteração e descerramento de placa alusiva à data.

Vários documentos históricos, que remetem à trajetória da unidade acadêmica e mesmo à memória social e política do Estado, estão sendo restaurados e virtualizados, para um memorial. A proposta é que, ao fim do processo, o rico acervo esteja disponível para consulta pública.

“Disseminar esse marco histórico representa, para nós que fazemos parte da Faculdade de Direito, a realização do sonho antigo de aproximar a comunidade acadêmica da sociedade cearense. Assim, durante todo o ano de 2013, serão realizadas diversas atividades de relevo acadêmico e cultural”, diz o Prof. Cândido Albuquerque, diretor da unidade.

Berço do ensino superior no Estado, a Faculdade de Direito hoje desponta como referência nacional no ensino jurídico, com destaque também na pesquisa e na extensão, esta exemplificada no Escritório de Prática Jurídica, que possibilita o acesso à justiça aos que não possuem condições financeiras de arcar com as despesas de um processo judicial. Outra ação importante é o Projeto Inclusão Social na Maturidade (Projeto Prisma), de grande alcance social, com inúmeras atividades voltadas para professores e servidores aposentado.

São frequentes as distinções concedidas à unidade acadêmica em âmbito nacional, tendo como um dos destaques os resultados alcançados por seus alunos em testes como o Exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e o Enade. Em 2012, a Faculdade foi agraciada, pela quinta vez consecutiva, com o Selo de Qualidade OAB, entregue anualmente aos melhores cursos de Direito do País.

PRESEÇA

Da Faculdade de Direito da UFC saíram grandes juristas de prestígio internacional, como o constitucionalista Paulo Bonavides.



SAIBA MAIS

Conheça os projetos de extensão, o Programa de Pós-Graduação e as disciplinas do Curso de Direito no site da unidade acadêmica (www.direito.ufc.br).

O auditório leva o nome do fundador e primeiro Reitor da Universidade, o ex-professor de Direito Comercial, Antonio Martins Filho. O espaço foi palco de eventos importantes, como o I Congresso Nacional de Direito, em 1959, do qual participou o então Presidente da República Juscelino Kubitschek de Oliveira.


Pelo auditório passaram outras personalidades brasileiras e também estrangeiras como Luís Carlos Prestes, Paulo Freire, Carlos Cossio, Robert Alexy, Jean Paul Sartre, Miguel Reale, Caio Mário da Silva Pereira, Orlando Gomes, Haroldo Valadão e Eugênio Paccelli, convidados para proferir conferências e palestras.

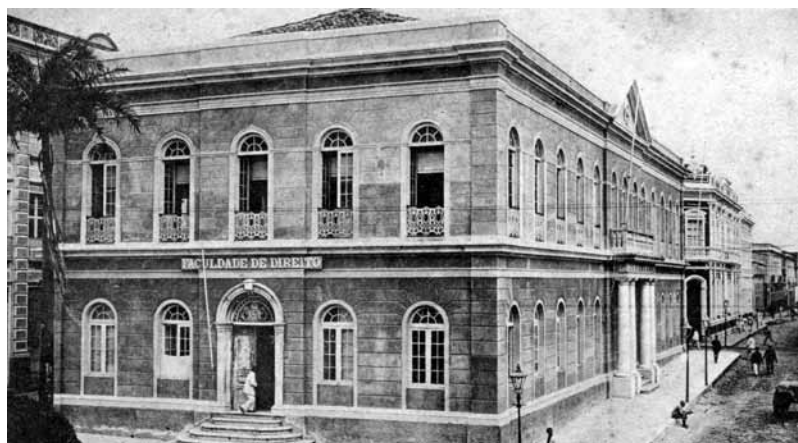
HISTÓRIA

A Faculdade foi criada pela Lei Estadual nº 717, numa reunião realizada na sede da Associação Comercial do Ceará. Estavam presentes personagens como Thomaz Pompeu, Antônio Augusto de Vasconcellos, Thomaz Accioly, Eduardo Studart, Sabino do Monte, Virgílio de Moraes, dentre outros. Na ocasião, Antônio Pinto Nogueira Accioly foi eleito como primeiro diretor. No mesmo ano foi fundado o Instituto Acadêmico Clóvis Beviláqua, por iniciativa dos alunos.

O Curso foi efetivamente instalado no dia 1º de março, passando a funcionar no andar superior do antigo prédio da Assembleia Legislativa, que hoje abriga o Museu do Ceará, na Praça dos Leões. Em maio do mesmo ano, o Curso foi reconhecido pelo Governo Federal.

Em 12 de março de 1938 se instala no atual endereço, na Rua Meton de Alencar, em frente à então conhecida como Praça da Bandeira, que em 1959 passou a denominar-se, oficialmente, Praça Clóvis Beviláqua.

Em 1954, a Lei Federal nº 2.373 reuniu a Faculdade de Direito, a Escola de Agronomia, a Faculdade de Medicina e a de Farmácia e Odontologia para instituir a Universidade Federal do Ceará. 



Imagens históricas da Faculdade de Direito estão sendo restauradas e virtualizadas em parceria com o Memorial da UFC

COMEMORAÇÕES

As comemorações pela passagem dos 110 anos de criação da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará terão início no dia 1º de março de 2013, data em que se celebra a fundação da primeira instituição de ensino superior do Ceará.

Confira a programação:

- **1º de março:** às 19 h, sessão solene de abertura das comemorações, no auditório da Faculdade de Direito;
- **2 de março:** jantar comemorativo aberto aos professores (ativos e aposentados), ex-professores, alunos e ex-alunos, demais servidores e familiares;
- **5 de março:** colação de grau no auditório da Faculdade;
- **6 de março:** culto ecumênico, lançamento de livros, revistas, fac-similares e premiações. Show artístico.

Além disso, durante todo o ano de 2013, haverá inúmeras atividades, como lançamento de mais livros, a reedição de obras antigas, publicações fac-similares, exposições temáticas sobre a trajetória da instituição, bem como a exposição do acervo histórico da Faculdade, que fará parte do memorial a ser construído nos próximos anos.



Cerca de 260 moradores do entorno do Campus do Pici praticam caminhada com acompanhamento profissional de estudantes de Educação Física e Enfermagem, tudo gratuito

Campus do Pici vira espaço para caminhadas e práticas saudáveis

O maior campus da UFC oferece espaço e acompanhamento para quem quer sair do sedentarismo. Programa Saúde em Movimento acolhe idosos com problemas cardiovasculares

Basta calçar um tênis confortável e começar a andar. Existe exercício mais fácil e barato do que a caminhada? O desafio para os interessados, na maioria das vezes, é encontrar tempo livre e um local seguro para a prática – o que, para os moradores do entorno do Campus do Pici e para estudantes e servidores da Universidade Federal do Ceará, deixou de ser problema.

Que o diga o aluno do 7º semestre do Curso de Agronomia, Fidel Barroso Lucas, que resolveu sair do sedentarismo e, há dois meses, aproveita a extensa área de 212 hectares do Campus do Pici para caminhar e correr por cerca de 40 minutos, todo fim de tarde. “Como eu moro ali perto, optei por fazer o exercício lá. Uma das vantagens são as árvores em torno das calçadas, que tornam o ambiente mais agradável, e o fluxo menor de veículos nas ruas do Campus”, descreve Fidel.

A desvantagem, segundo ele, é que, ao chegar a noite, alguns trechos ficam mais desocupados, sem movimentação de estudantes, o que pode gerar clima de insegurança – embora haja vigilantes da UFC circulando por todo o Campus. “Sempre vou só, mas às vezes encontro alguns amigos. O que me levou a fazer caminhada foi o objetivo de melhorar o condicionamento físico. Sem falar que, com isso, você melhora até nas disciplinas, pois o exercício proporciona uma maior oxigenação do cérebro, favorecendo a compreensão dos conteúdos”, descreve.

Fidel pratica o exercício por conta própria, mas o Pici também oferece opções para quem deseja caminhar sob acompanhamento de profissionais – algo recomendado para os que têm mais de 40 anos. Uma delas é o Programa



COMO PARTICIPAR?

O Programa Saúde em Movimento é gratuito. Para participar, basta comparecer ao Instituto de Educação Física e Esportes (Iefes), no Campus do Pici, das 6h às 8h, na segunda, quarta ou sexta-feira. O interessado entra em contato com uma estudante de Enfermagem que solicita autorização médica do participante. Depois, é só começar.

Saúde em Movimento, que desde janeiro de 2011 recebe pacientes de postos de saúde de Fortaleza, a maioria idosos da região do entorno do Campus, com doenças cardiovasculares e fatores de risco para problemas no coração. Coordenado pelo Prof. Carlos Alberto da Silva, do Instituto de Educação Física e Esportes (Iefes), o Programa tem cerca de 260 participantes inscritos, divididos em três turmas: a das 6h, das 6h40min e das 7h20min.

“O exercício de caminhada mexe no metabolismo aeróbio, fazendo aumentar o gasto energético, contribuindo na manutenção do peso e, o mais importante, aumentando a oxigenação, melhorando o trabalho do coração e a circulação em geral, além de outros benefícios gerais e periféricos, como na musculatura, articulações. É importante destacar que os efeitos são maximizados se evoluirmos a intensidade do exercício, ou seja, sair da caminhada para a corrida”, explica o Prof.

Carlos Alberto.

Dona Francisca Teles dos Passos, 64 anos, sentiu na pele todos esses benefícios. “Antes de vir pra cá eu frequentava um grupo de caminhada do Corpo de Bombeiros, mas depois fiquei um tempo parada. Aí, comecei a ficar doente, sentir dor nas pernas. O médico me recomendou voltar a caminhar. É bom demais: dá uma disposição, uma coragem. Quando eu não venho, eu sinto”, relata ela.

A equipe do Programa Saúde em Movimento, formada por estudantes de Educação Física e Enfermagem, chega cedinho ao Campus do Pici e começa o trabalho medindo a pressão dos participantes, antes do exercício. Durante a caminhada, os “atletas” são orientados a aferir a frequência cardíaca com uma fórmula simples – sentir a pulsação e contar quantos batimentos ocorrem dentro de 15 segundos. Depois dos cerca de 40 minutos de caminhada, eles voltam a ter a pressão medida e vão para casa com mais energia. O alongamento acontece antes e depois das passadas. A prática é feita três vezes na semana.

Natália Macedo, estudante do Curso de Educação Física, conta que as melhorias na saúde e no bem-estar chegam no curto e médio prazos. “Muitos chegam com pressão alta, com moleza, desânimo... Depende muito do caso, mas há pessoas que em poucas semanas já melhoram”, descreve. Natália acrescenta que o desafio do Programa é arrecadar recursos para adquirir melhores equipamentos, como frequencímetros. Também é esperada a reforma da academia do Iefes, para onde os participantes eram encaminhados após a caminhada, para que exercícios de musculação voltem a ocorrer.

VANTAGENS DA CAMINHADA

Melhora a pressão arterial: a cada passo, o fluxo de sangue no corpo aumenta, o que dilata os vasos sanguíneos e diminui a pressão.

Melhora a eficiência do pulmão: a troca de gases durante o exercício facilita a saída de impurezas dentro do órgão, deixando-o mais limpo e eficiente.

Aumenta o bem estar: durante o exercício, o corpo libera endorfina, hormônio responsável pela sensação de alegria e relaxamento.

Queima calorias e ajuda no emagrecimento: por ser um exercício aeróbico, a caminhada queima gorduras localizadas e, se praticada de forma permanente, ajuda na aceleração do metabolismo, o que também contribui para o emagrecimento.

Protege contra derrames e enfartos: como ajuda a equilibrar a pressão, a caminhada ajuda a prevenir problemas cardiovasculares, além de regular os níveis de colesterol no corpo.



Rede elétrica mais moderna



A rede de energia elétrica no Campus do Pici passará por mudanças – para melhor. Com recursos da Finep e da Funcap, foi iniciada, em janeiro, a obra de automação e proteção da rede elétrica de média tensão do Campus, que será dividido em sete áreas. Dessa forma, “caso haja ocorrência de interrupção de energia em uma área, esta será isolada, impedindo que as demais áreas do Campus do Pici sejam também prejudicadas, como ainda ocorre hoje”, informa o titular da Superintendência de Infraestrutura (UFC-Infra), Prof. Sérgio Armando de Sá e Benevides. Ou seja, caso haja falta de distribuição de energia em determinada área, devido a algum acidente de trânsito ou forte chuva, o fornecimento para as outras seis áreas não será afetado. A modernização da rede

elétrica no Pici visa restringir o impacto de uma interrupção do fornecimento de energia ao menor número de usuários possível, proporcionando ganho de confiabilidade, disponibilidade, continuidade de serviço das instalações elétricas, melhoria na qualidade do fornecimento de energia, segurança de pessoal e do sistema elétrico. O prazo final da obra, ao custo de R\$ 651,7 mil, é de 180 dias. O titular da UFC-Infra pede compreensão da comunidade universitária para que o andamento da obra ocorra sem transtornos. “Os nove desligamentos da rede elétrica necessários para a obra serão previamente divulgados, tanto dias como horários, para que nenhum projeto ou pesquisa seja prejudicado. Não está descartada a contratação de geradores para evitar perdas nesse sentido”, explica.

UFC no gramado da Arena Castelão



O projeto e a manutenção do gramado da Arena Castelão, inaugurada em 16 de dezembro, são do engenheiro agrônomo Antônio Alves do Nascimento Filho, graduado pela UFC e mestrando em Solos e Nutrição de Plantas da Instituição. A grama da subsele da Copa das Confederações de 2013 e da Copa do Mundo de 2014 foi plantada com mudas da espécie *Bermuda celebration*, cujo crescimento é favorecido pelas condições climáticas de nosso Estado. O sistema de irrigação é automatizado, de forma que a quantidade de água recebida pelo terreno é uniforme. Confira vídeo no Youtube sobre o trabalho de Antônio Alves: is.gd/fRkcrJ.

Biblioteca com mais 526 títulos digitais

A UFC já disponibiliza 8.352 livros eletrônicos, em texto completo, que podem ser acessados dentro e fora da Universidade, através do site ufc.dotlib.com.br. Em janeiro, houve acréscimo de 526 títulos digitais em língua portuguesa, sendo 73 nas áreas de Medicina e Ciências da Saúde e 453 títulos nas de Ciências Humanas e Sociais, Arte, Literatura e Letras. O processo contou com a participação dos centros e faculdades, que emitiram parecer referente às áreas relacionadas. Alunos, professores e servidores técnico-administrativos da Instituição poderão acessar os livros eletrônicos utilizando como nome de usuário o número de CPF e como chave de acesso sua senha do SIGAA.

Colação de grau indígena

No dia 6 de março, 36 índios da etnia tremembé, de Almofala, colarão grau na Concha Acústica da UFC, em Fortaleza. Trata-se da primeira turma do curso de Magistério Indígena tremembé Superior (MITS). Criado em 2006, por iniciativa do povo tremembé, em parceria com a UFC, o MITS conjuga os saberes próprios da tradição Tremembé desenvolvidos nas escolas indígenas com os conhecimentos teóricos e metodológicos característicos da formação para a docência. As atividades acadêmicas foram realizadas integralmente no ambiente da aldeia, em etapas mensais itinerantes, que se revezavam entre as comunidades tremembé.

I Circuito UFC-Arte



A Secretaria de Cultura Artística da UFC (Secult-Arte) inscreve propostas de programação para o I Circuito UFC-Arte, que será iniciado a partir de abril e consiste em uma temporada de atividades de intervenção, reflexão e formação em cultura e arte. Os artistas, grupos e pesquisadores da Universidade interessados em participar podem submeter seus projetos por meio de formulário disponível em is.gd/qtjSlp. Nele, os candidatos devem informar a área artística da proposta e detalhar a atividade a ser desenvolvida e os resultados esperados. Mais informações: secultarteufc@secultarteufc.com.

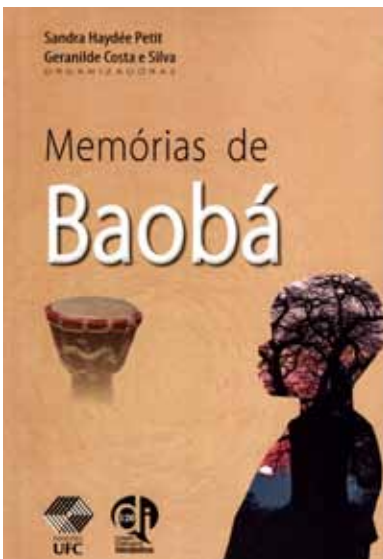
Acreditamos que a educação é o caminho mais seguro para a promoção do crescimento social.

É por isso que as nossas atividades estão sempre em sintonia com as ações da maior e melhor instituição de ensino superior do Ceará, a UFC. Participe dos nossos programas de qualificação, profissionalização e especialização.



Livros e publicações

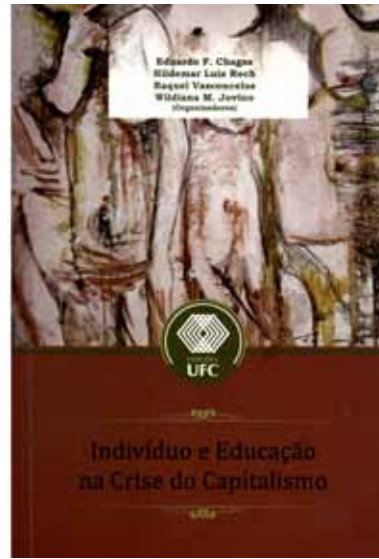
Memórias de Baobá



Organizadores: Sandra Haydée Petit e Geranilde Costa e Silva
Fortaleza: Edições UFC, 2012 - 281p. R\$ 22,00

Dividida em quatro partes – “Relatos de Experiência no e com o Baobá”, “Conexões África-Brasil e Brasil-África”, “Baobá: ensinamentos da África e seu Legado Pedagógico-Cultural no Brasil” e “Devaneios Filosóficos” –, a coletânea reúne 15 artigos que buscam fazer do baobá, “a semente que veio da África”, o elo entre relatos multidisciplinares que evidenciam a cultura africana e sua inserção em nosso País. O leitor terá acesso, por exemplo, a textos sobre o jogo de tabuleiro mancala, que agrega matemática, história e a cultura afro-brasileira; sobre “a sutil voz das árvores”, abordando o universo arbóreo na literatura africana; e sobre a experiência de, numa ciranda, homenagear o centenário do baobá do Passeio Público de Fortaleza, no centro da cidade.

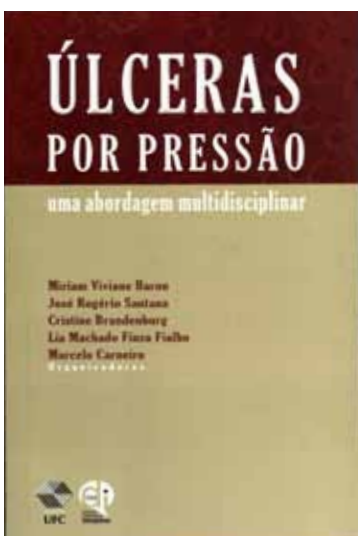
Indivíduo e educação na crise do capitalismo



Organizadores: Eduardo F. Chagas, Hildemar Luiz Rech, Raquel Vasconcelos e Wildiana M. Jovino
Fortaleza: Edições UFC, 2012 - 481p. R\$ 30,00

A obra propõe o exame crítico e provocativo das discussões inquietações e dos problemas contemporâneos acerca da crise do capital e do capitalismo, além de suas múltiplas determinações e consequências para a vida dos indivíduos. Os 28 artigos da coletânea estão distribuídos em três partes: “Marxismo e a crise do capitalismo”, com textos que demonstram a necessidade de uma tomada de decisão da classe trabalhadora perante os graves problemas impostos pelo capital; “Teoria Crítica e formação humana”, que apresenta discussões alicerçadas nas ideias de filósofos como Hegel, Adorno, Benjamin e Honneth; e “Filosofia Contemporânea e neocapitalismo”, que aborda temas como o corpo, o inconsciente, a questão ambiental e a pedagogia teatral, dentre outros.

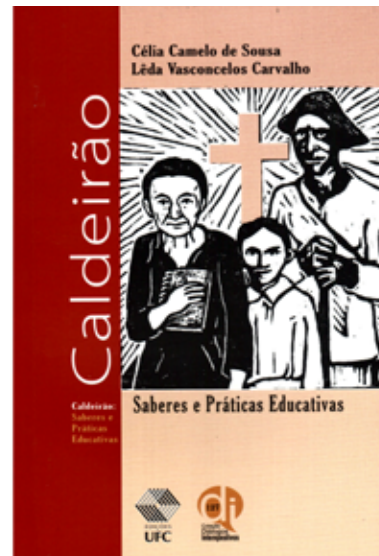
Úlceras por pressão – uma abordagem multidisciplinar



Organizadores: Miriam Viviane Baron, José Rogério Santana, Cristiane Brandenburg, Lia Machado Fialho e Marcelo Carneiro
Fortaleza: Edições UFC, 2012 - 315p. R\$ 30,00

O embrião da obra é a experiência profissional da pesquisadora Miriam Baron, como técnica de enfermagem, em 2000, em um hospital regional de médio porte em Santa Cruz do Sul (RS). Ali, cuidava de pacientes clínicos e cirúrgicos de diferentes idades e patologias, portadores de feridas crônicas como úlceras por pressão, arteriais, venosas, diabéticas, mistas e feridas de pós-operatório com algum déficit de cicatrização. Em nove capítulos, escritos por pesquisadores de diversas instituições brasileiras, em perspectiva multidisciplinar, são abordadas, dentre outras questões, aspectos nutricionais no trato da úlcera por pressão e restrições de mobilidade e fatores psicológicos do portador de feridas crônicas.

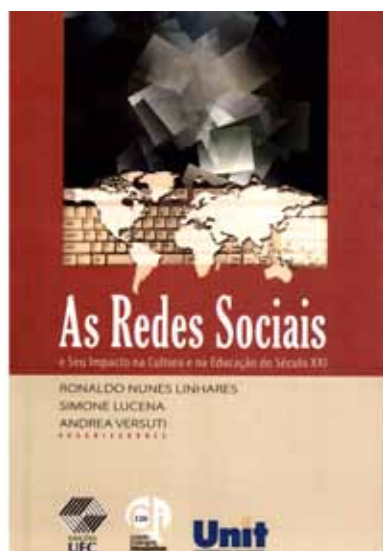
Caldeirão: saberes e práticas educativas



Autoras: Célia Camelo de Sousa e Lêda Vasconcelos Carvalho
Fortaleza: Edições UFC, 2012 - 135p. R\$ 20,00

O livro contextualiza, social e historicamente, o aparecimento do Caldeirão de Santa Cruz do Deserto, comunidade messiânica que surgiu no Crato, no Cariri cearense, a partir da década de 1920. Apesar de situado numa região semiárida, onde as terras agricultáveis estavam concentradas em latifúndios, o Caldeirão foi uma experiência inovadora, em que era característico o conflito entre a fé católica, organizada e pregada pela Santa Sé, e aquela construída no sertão nordestino pelos beatos e penitentes. Fundamentos sociorreligiosos, organização societária e saberes e práticas educativas construídas por aquela comunidade entre os anos de 1926 e 1936 são revisitados nos três capítulos da obra.

As redes sociais e seu impacto na cultura e na educação do século XXI



Organizadores: Ronaldo Nunes Linhares, Simone Lucena e Andrea Versuti
Fortaleza: Edições UFC, 2012 - 369p. R\$ 30,00

Organizada por professores da Universidade Tiradentes, de Sergipe, a obra, que integra a série Diálogos Intempestivos, editada pelas Edições UFC, reúne 12 artigos que compreendem ideias contemporâneas sobre redes sociais e suas relações com a educação e a cultura. São textos apresentados em conferências, mesas e painéis do 2º Simpósio Internacional de Educação e Comunicação, realizado em outubro de 2011, que buscou refletir sobre o impacto das novas tecnologias no processo de ensinar e aprender e debater os desafios e as perspectivas pedagógicas das redes sociais para a educação no século XXI. Alfabetização em informação, educação a distância, Web 2.0, educação on-line e o uso do Twitter são alguns temas abordados na coletânea.

Jogos da memória – o Movimento Feminino pela Anistia no Ceará (1976-1979)



Autora: Ana Rita Fonteles Duarte
Fortaleza: Inesp/Edições UFC, 2012 - 183p.

A obra discute as memórias da atuação do Movimento Feminino pela Anistia (MFPA) no Ceará, através da narrativa de ex-militantes, para compreender como questões de gênero atuam na (re)construção de vivências políticas, na segunda metade da década de 1970, e na elaboração de subjetividades no presente. Foram entrevistadas 16 mulheres, entre 50 e 86 anos de idade, com diferentes graus de envolvimento com o MFPA. Com prefácio de James Green, professor de História do Brasil e da América Latina na Universidade de Brown, em Providence (EUA), o livro é resultado de tese de doutorado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), de 2005 a 2009. É mais um livro da coleção Escritos de Um Lugar Qualquer, do Inesp/Assembleia Legislativa, em parceria com as Edições UFC.



Universo ou “multiverso”?


Correntes ousadas na Física trabalham a hipótese da existência de não três, mas até 12 dimensões espaciais no universo

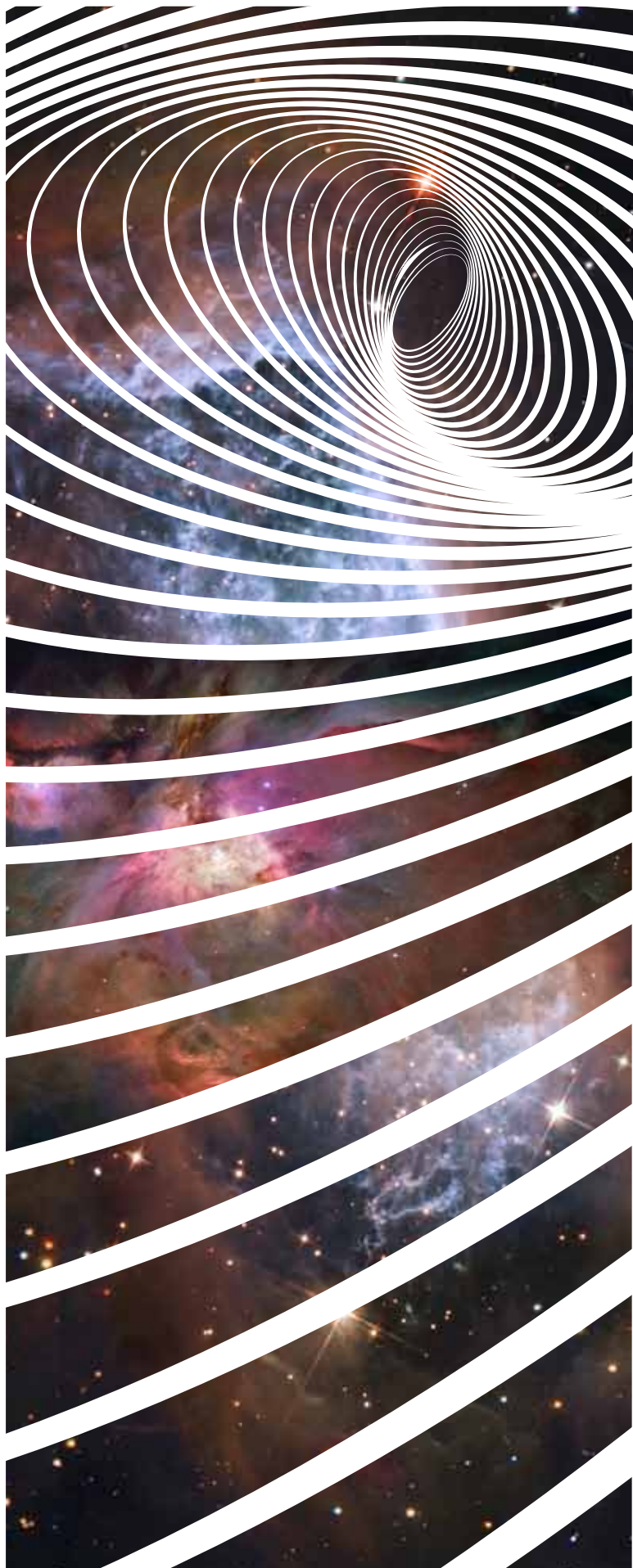
Se algumas pessoas sequer se dão conta de que vivemos em três dimensões espaciais – altura, largura e profundidade – e uma temporal, imagine se falarmos em cinco, 10, 11 ou até 12 dimensões. Há muito tempo, filósofos, escritores e místicos falam sobre a existência de outras dimensões ou “universos”, que não podem ser apreendidos pelos cinco sentidos dos humanos. Cientistas ousados buscam comprovar que, em paralelo ao nosso universo, existem muitos outros.

“Nosso universo pode ser apenas uma bolha flutuando em um oceano de outras bolhas”. Quem afirma é o físico Michio Kaku, da Universidade de Nova York, em entrevistas pelo mundo. Coautor da chamada Teoria de Campos de Cordas, ele desejou ser físico para concluir o trabalho de Albert Einstein em busca da “teoria unificada de campo”, que poderia explicar todas as leis que regem “do mais minúsculo átomo à maior das galáxias”.

Cientista considerado “pop”, ele é, para a atualidade, o que Carl Sagan foi nos anos de 1970 e 1980, na atividade de tornar as novidades científicas acessíveis a leigos. Entre os livros de Kaku voltados para o grande público, um dos mais conhecidos é *Hiperespaço: uma odisséia científica através de universos paralelos, empenamentos do tempo e a décima dimensão* (Rio de Janeiro, Rocco, 2000).

Na obra, Kaku mostra que, na tentativa de explicar a origem, a evolução e o futuro do universo, pesquisadores foram constatando que as leis conhecidas da Física são insuficientes. Daí surgiram complexas teorias – como da relatividade, das supercordas, dos campos de cordas e Teoria M, para citar apenas algumas –, que beiram a ficção científica. Em algumas dessas, muito do que ainda é considerado oculto no universo poderia ser explicado a partir da existência de múltiplas dimensões.

Outro que busca trazer ao público questões científicas complexas é o britânico Stephen Hawking, autor de *O Universo numa casca de noz*. Segundo ele, “grandes dimensões extras constituem empolgante progresso em nossa busca pelo modelo ou teoria final. Elas implicariam que vivemos em um espaço-tempo multidimensional”. 



PARA VISUALIZAR

Conceitos assim podem ser entendidos por analogia. Imaginemos que o universo esteja sobre uma membrana (brana) de espaço-tempo. Abaixo ou acima dessa brana, há outras, onde se encontram outros universos. “Como a luz se confinaria às branas e não se propagaria, não poderíamos ver o mundo paralelo”, explica Hawking.

Tais universos seriam interligados pelos chamados “buracos de minhoca”. Kaku propõe uma forma para se entender. “Pegue uma folha de papel, corte dois buracos e religue-os com um tubo. Contanto que você evite pisar no buraco de minhoca, nosso mundo parece normal. No entanto, se você cair no buraco será transportado para uma região diferente do espaço-tempo”.



NA UFC

O coordenador do bacharelado em Física da UFC, Carlos Alberto Santos de Almeida, pesquisa outros modelos de dimensões extras – um deles preconiza que nosso universo de quatro dimensões (uma de tempo e três de espaço) está contido em um superuniverso de cinco dimensões, sendo a adicional também uma dimensão de espaço.

Ele reforça que “essa dimensão extra é inacessível, uma vez que toda a matéria e todas as forças que conhecemos não conseguem atingir a dimensão extra, exceto a força gravitacional. Essa força, que é muito fraca em nosso universo, é mais forte na quinta dimensão”, diz.

Ele destaca que, quando foi proposta, “essa ideia parecia ficção científica, mas com o advento do Gran Colisor de Hadrões (LHC, em inglês), essas dimensões extras poderão ser comprovadas se encontrarmos uma mudança, ainda que pequena, na lei de Newton da gravitação”.